

AS IDEIAS LINGUÍSTICAS NA OBRA DE DINO PRETI: A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO SOCIOLINGUÍSTICO E CONVERSACIONAL NA LINGUÍSTICA BRASILEIRA

Gil Negreiros (USP)

gilrobertonegreiros@yahoo.com.br

A gramatização é o processo de descrição e instrumentalização de uma língua a partir da produção de tecnologias, como a gramática, o dicionário, os livros didáticos e outros instrumentos metalinguísticos. Especificamente no Brasil, após a década de 1960, em alguns "instrumentos linguísticos", como livros didáticos e materiais bibliográficos de apoio ao ensino de linguagem, iniciaram-se discussões sobre questões ligadas à oralidade e à Sociolinguística, em resposta positiva àquilo que estava sendo buscado pelas ciências da linguagem que, por meio de outros "instrumentos linguísticos", como teses, dissertações, artigos oriundos de investigações acadêmicas, delineavam a oralidade e os usos da língua na sociedade como objeto de pesquisa. Um dos principais pesquisadores brasileiros desse percurso é Dino Preti, autor que constantemente buscou divulgar a Análise da Conversação e a Sociolinguística nos contextos de pesquisa e de ensino. Nesta comunicação, nosso objetivo é apresentar uma pesquisa referente à investigação das ideias linguísticas e das causalidades históricas que norteiam a obra de Dino Preti, a partir da investigação dos instrumentos tecnológicos metalinguísticos produzidos por ele. O trabalho se apoia em pressupostos teóricos da "Historiografia Epistemológica", na modalidade adotada por Auroux e por Puech. Essa linha teórica considera a língua com o fato social e se baseia na explicação e na interpretação filosófico-científica do conhecimento humano. Há um interesse, a partir desse quadro teórico, nas ligações causais do objeto investigado com outros que lhe são relacionados, a partir de cinco parâmetros (sistema de objetos, parâmetro temporal, parâmetro espacial, sistema de parametragem externo que liga o sistema de objetos ao seu contexto e sistema de interpretantes). Segue-se, no processo de pesquisa, o Método Fenomenológico, a partir de seus quatro momentos metodológicos, a saber: imersão, discriminação, atribuição e síntese.